

IDADE DE INÍCIO DA PRÁTICA SISTEMÁTICA E VÍNCULO FEDERATIVO DE JOGADORES PARTICIPANTES DA SUPERLIGA NACIONAL DE VOLEIBOL MASCULINO TEMPORADA 2010/2011

Danilo Augusto Ribeiro, Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR, Londrina, Paraná - Brasil

Carolina Mendonça Vasconcelos, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Paraná – Brasil

Wilton Carlos de Santana, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Paraná – Brasil

RESUMO

O objetivo do estudo foi traçar um perfil de iniciação de jogadores participantes da Superliga Nacional de Voleibol 2010/2011. Para tanto, foi utilizada a técnica de observação direta extensiva e a aplicação de um formulário contendo quatro questões. Participaram do estudo 95 jogadores com média de idade de 25,32(± 4,72) pertencentes a oito equipes de quatro estados. Para análise dos dados, utilizou-se a contagem, a estatística descritiva percentual, média e desvio padrão. Os resultados apontaram que 85,27% iniciaram a prática sistemática entre 10 e 12 anos, idade recomendada pela literatura; 69,48% vincularam-se à federação de seu estado na idade recomendada para iniciar a especialização no voleibol, a partir dos 14 anos e 72,40% praticou outro esporte de forma sistemática além do voleibol. Conclui-se que ao iniciar a prática sistemática e o vínculo federativo em idades recomendadas pela literatura, os participantes não passaram por um processo de especialização precoce na modalidade, contrapondo a ideia de que para se chegar à categoria principal no esporte coletivo, devem-se especializar precocemente os participantes.

Palavras-Chave: Voleibol; Iniciação; Especialização precoce.

AGE OF ONSET OF THE SYSTEMATIC PRACTICE OF FEDERAL BOND AND PARTICIPATING PLAYERS OF THE NATIONAL VOLLEYBALL LEAGUE SEASON 2010/2011

ABSTRACT

The objective of this study was to draw a profile of initiation of participating players of the National Volleyball League 2010/2011. To this end, we used extensive direct observation technique and the application on a form containing four questions. Participated in this study 95 players with an average age of 25.32 (± 4.72) belonging to eight teams from four States. For data analysis, we used the descriptive statistics, the percentage count, mean values and standard deviation. The results showed that 85.27% started systematic practice between 10 and 12 years, recommended age for literature; 69.48% linked to their State Federation in the recommended age to start specialisation in volleyball from 14 years and 72.40% practiced other sports besides volleyball systematically. It is concluded that to start the systematic practice and the Federal link in ages recommended by literature, participants

have not gone through a process of early specialization in, opposed the idea that to get to the main category in collective sports, specialize early participants.

Key-Words: Volleyball; Initiation; Early specialization.

EDAD DE INICIO DE LA PRÁCTICA SISTEMÁTICA DE LOS BONOS FEDERALES Y PARTICIPAN JUGADORES DE LA TEMPORADA 2010/2011 DE LA LIGA NACIONAL DE VOLEIBOL

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue establecer un perfil de iniciación de jugadores participantes del voleibol nacional Liga 2010/2011. Para ello, utilizamos la técnica de observación directa extensiva y la aplicación en un formulario que contiene cuatro preguntas. Participaron en este estudio 95 jugadores con una edad media de 25,32 (\pm 4.72) pertenecientes a ocho equipos de cuatro Estados. Para análisis de datos, se utilizan la estadística descriptiva, la cuenta del porcentaje, valores promedio y desviación estándar. Los resultados mostraron que 85.27% comenzó la práctica sistemática entre 10 y 12 años, recomendada la edad para la literatura; 69.48% vinculado a su Federación de estado en la edad recomendada para iniciar la especialización en voleibol de 14 años y 72.40% practicado otros deportes además de voleibol sistemáticamente. Se concluye que para iniciar la sistemática práctica y Federal enlazan en edad recomendada por la literatura, los participantes no hayan pasado por un proceso de especialización temprana, se opuso a la idea de que para llegar a la categoría principal en deportes colectivos, se especializan primeros participantes.

Palabras-Clave: Voleibol; Iniciación; Especialización temprana.

INTRODUÇÃO

O sucesso internacional do voleibol brasileiro é incontestável, pois a seleção nacional, tanto feminina quanto a masculina, têm conseguido resultados muito expressivos, tornando-se referência de qualidade no voleibol mundial e por conta disso, houve um aumento significativo de alunos procurando escolinhas de voleibol.¹ Neste sentido, o processo de formação de atletas de voleibol vem sendo realizado de forma que os resultados alcançados ocorram a partir da renovação das equipes adultas, com atletas de ótima qualidade.²

Pensando na qualidade da formação dos jogadores, a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) implantou o Viva-Vôlei, que é um projeto de iniciação ao voleibol e tem como objetivo educar e socializar as crianças de 7 a 14 anos por meio do esporte. O processo pedagógico do projeto é baseado na essência lúdica do jogo utilizando-se do “mini-vôlei” com regras adaptadas para cada faixa etária.³

Há um consenso na literatura de que, para se trabalhar com qualidade de ensino de esportes na infância, a criança deve vivenciar diferentes modalidades esportivas, propiciando à criança um repertório de movimentos mais amplo e variado, desta forma, desenvolvendo as capacidades coordenativas de cada modalidade praticada.⁴⁻⁸

Neste sentido, as “Escolinhas de Voleibol” devem ser substituídas por “Escolas de Esportes”, que produzirão melhores jogadores de voleibol, já que a prática específica em uma única modalidade esportiva na infância limitará as possibilidades de desenvolvimento da criança no processo de ensino-aprendizagem do esporte.⁴ Entende-se que um atleta adulto de voleibol, assim como em outras modalidades, deve ter uma vivência motora na infância muito variada, pois o seu repertório motor tem muita influência sobre às capacidades coordenativas, que são fundamentais na aquisição de habilidades esportivas.^{4,6}

A partir de formação diversificada, o sistema nervoso encontra-se na fase principal de desenvolvimento por volta dos 12 anos de idade, sendo que o que não foi adquirido de aspecto coordenativo até então, dificilmente será mais desenvolvido.⁹ Esta é idade recomendada pela literatura para ser especializar em uma modalidade específica. Antes

disso, ocorrerá o processo de especialização precoce, muito comum em alguns esportes. As crianças que se especializam somente depois de alcançar a puberdade tendem a serem atletas mais consistentes, com menores danos e com um desenvolvimento esportivo pleno ao longo dos anos.⁷

A literatura esportiva aponta que a especialização precoce submete a criança a riscos consideráveis. Por consequência, se adotada no processo de ensino-aprendizagem procedimentos tenham uma alta exigência de treinamento, pode acontecer de as crianças, afastarem-se do esporte, abandonarem a prática, diante da excessiva cobrança de pais, treinadores pelo resultado da competição e da falta de relacionamento entre as partes.¹⁰⁻¹²

Diante disto, este artigo tem como objetivo traçar o perfil de iniciação ao voleibol de jogadores participantes da Superliga Nacional de Voleibol 2010/2011, procurando saber com que idade esses jogadores começaram a prática sistemática do voleibol, com que idade foram federados e se praticaram algum outro esporte antes da prática do voleibol, propiciando assim, reflexões acerca do processo de iniciação de atletas de alto rendimento.

METODOLOGIA

Técnica de Pesquisa

Para o levantamento de dados foi utilizada a técnica de observação direta extensiva e a aplicação de um formulário contendo quatro questões.¹³ Optou-se por esse instrumento devido à facilidade para sua aplicação, pois as equipes se encontravam em Londrina (local da investigação) com alguns dias de antecedência e também que os atletas não precisaram dispor de muito tempo para as respostas, pois a pesquisa de campo foi realizada diretamente no local dos treinos.

Participantes

Participaram do estudo 95 atletas do sexo masculino, com idade média de 25,32 (4,72) anos, pertencentes a oito equipes participantes da Superliga Masculina de Voleibol, temporada 2010/2011 representando os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Santa Catarina.

Coleta e análise dos dados

Os dados foram coletados no Ginásio Moringão e nos Hotéis em que as equipes ficaram hospedadas, todos localizados na cidade de Londrina – PR. O período das entrevistas foi de novembro de 2010 a março de 2011. Após serem previamente informados sobre a proposta do estudo e os procedimentos aos quais seriam submetidos, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para análise dos dados, utilizou-se a contagem, a estatística descritiva percentual, média e desvio padrão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, apresentam-se os resultados em relação ao início dos sujeitos na prática sistemática do vôlei.

Tabela 1 - Categorias, idade média de início, frequência relativa, número de participantes

Categorias	Idade média	%	N
Até 10 anos	13,12 ± (2,56)	6,31	6
Mirim (10 e 12)		47,37	45
Infantil (13, 14 e 15)		37,9	36
Infanto-juvenil (17 e 18)		7,37	7
Adulto		1,05	1
Total		100	95

Apesar de uma pequena parte ter se iniciado precocemente e outra pequena parte se iniciado tardiamente, a maior parte dos atletas, 85,27%, teve uma iniciação sistemática no voleibol em idades recomendadas pela literatura, a partir de 10 anos.

A idade adequada para o início do envolvimento específico de forma sistemática com a modalidade se dá por volta dos 10 e 12 anos.¹⁴⁻¹⁵ Num estudo realizado com 20 jogadoras brasileiras de voleibol, o início da prática sistemática na modalidade ocorreu entre 11 e 13 anos.¹⁶ Outro estudo apontou que há um consenso quanto a idade de iniciação da prática sistemática do voleibol, que se situa no início da adolescência, por volta dos 13 anos.¹⁷ No mesmo raciocínio, um estudo realizado encontrou uma idade média de iniciação por volta

de 11,6 (2,43) anos de idade, e constataram que as jogadoras de maior sucesso se envolveram com o esporte mais tardiamente, e verificando-se que quanto mais alto nível de desempenho, maior foi a idade de início encontrada. Estes mesmos autores afirmam que a idade média de início das atletas de seleção adulta é de 13,2 (1,55) anos, portanto a maioria das atletas de alto rendimento talvez não tenha disputado as categorias pré-mirim e mirim.²

Os resultados de todos os estudos citados vão ao encontro dos encontrados no presente estudo.

Afirma ainda o autor que, um atleta adulto de voleibol tem o seu repertório de soluções muito influenciado pela vivência motora que ele teve na infância, e pela intensidade com que foram desenvolvidas, as capacidades coordenativas ocorrem entre os doze anos.⁹ Após essa etapa da vida, pouco se pode fazer para a melhoria delas. Portanto a vivência de outros esportes na infância é fundamental para que a capacidade coordenativa da criança seja desenvolvida.

Na Tabela 2 pode-se ver o resultado com relação ao início do vínculo à uma federação.

Tabela 2 - Categoria, idade média de vínculo federativo, frequência relativa, número de participantes

Faixa Etária	Idade média	%	N
Até 10 anos	14,5 ± (2,36)	1,05	1
Mirim (10 a 13)		29,47	28
Infantil (14 a 16)		49,47	47
Infanto-juvenil (17 a 18)		16,85	16
Adulto		3,16	3
Total		100	95

No presente estudo observa-se que uma parte dos atletas se federou muito cedo. Mas uma grande parte deles (69,48%), vinculou-se à federação do seu estado em idades recomendadas para iniciar o processo competitivo formal no voleibol, que ocorre a partir dos 14 anos.⁵

A idade em que há o comprometimento com uma prática sistemática, deixando a ênfase no jogo deliberado e na motivação intrínseca dos primeiros anos, cedendo à motivação orientada para o rendimento, seja somente após os 16 anos.¹⁷ Quanto mais novas as crianças, maiores serão as necessidades de uma prática lúdica, que permita experiências criativas e prazerosas.¹⁸ Isto não acontece se forem federadas e começarem a competir desde cedo, pois a cobrança por parte dos pais, técnicos e professores vai existir.^{10-12,19}

Quando se aumenta o nível de importância da competição, acaba-se acontecendo fortalecendo os fatores que podem ameaçar a alegria e a saúde psicológica da criança. Portanto, não é recomendado que os atletas sejam federados muito cedo. Devem vivenciar a maior quantidade de esportes possíveis e não passarem pelo estresse competitivo na infância.²⁰

Na Tabela 3 é apresentada a porcentagem de atletas que praticaram outros esportes de forma sistemática.

Tabela 3 – Prática de outro esporte, frequência relativa, número de participantes

Praticaram outro esporte?	%	N
Sim	72,64	69
Não	27,36	26
Total	100	95

A grande maioria dos jogadores entrevistados (72,64%) teve uma prática esportiva mais diversificada, praticaram mais que o voleibol de forma sistemática, com treinos semanais. A criança deverá ter uma prática esportiva da forma mais diversificada possível, enfatizando ainda que a especialização precoce não colabora com o alcance de altos níveis de desempenho.^{2,21} Para desenvolver as capacidades coordenativas não se pode praticar uma modalidade sozinha, para garantir um desenvolvimento básico geral das capacidades coordenativas somente a prática de diversas modalidades.⁹ Portanto na infância deve-se adotar uma formação poliesportiva para que corresponda à essas expectativas, a criança deve desenvolver qualidades físicas básicas e deve ter o contato com os fundamentos de diversas modalidades.⁵

CONCLUSÃO

De acordo com os objetivos e os resultados encontrados, conclui-se que apesar de uma pequena parte ter se iniciado precoce ou tardiamente, a maioria se iniciou na idade adequada e recomendada pela literatura, o vínculo à federação também ocorreu na idade ideal, porém ainda tiveram atletas que passaram pelo estresse competitivo precocemente.

Pôde-se observar também que grande parte dos jogadores não praticou somente o voleibol durante a infância.

Conclui-se que ao iniciar a prática sistemática e o vínculo federativo em idades recomendadas pela literatura, os participantes não passaram por um processo de especialização precoce na modalidade, contrapondo a ideia de que para se chegar à categoria principal no esporte coletivo, devem-se especializar precocemente os participantes.

A quantidade de estudos sobre a o perfil de iniciação dos jogadores de voleibol e esportes em geral é muito escassa, portanto recomenda-se que mais pesquisas sejam feitas para que estas possam subsidiar treinadores que forem trabalhar com a iniciação do voleibol.

REFERÊNCIAS

¹BENETTI, G.; SCHNEIDER, P.; MEYER, F. Os benefícios do esporte e a importância da Treinabilidade da força muscular de pré-púberes atletas de voleibol. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 72, n. 2, p. 87-93, 2005.

²BOJIKIAN, J. C. M. et al. Talento esportivo no voleibol feminino do Brasil: maturação e iniciação esportiva. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 3, p.179-187, 2007.

³CONDEFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL (CBV). 2013. Disponível em: www.cbv.com.br. Acesso em: 24 abr. 2013.

⁴BOJIKIAN, J. C. M. Vôlei vs. vôlei. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.1, n.1, p. 117-124, 2002.

⁵BOMPA, T. O. Diretrizes de treinamento para jovens atletas. In: BOMPA, T. O. **Treinamento total para jovens campeões**. Barueri: Manole, 2002. p. 1-35.

⁶GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998. v. 1.

⁷OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. A Pedagogia do esporte repensando o treinamento técnico-tático nos jogos desportivos coletivos. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte**: contexto e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

⁸RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade: notas introdutórias. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 1-8, jan./jul. 2008.

⁹WEINECK, J. **Treinamento ideal**. São Paulo: Manole, 1999.

¹⁰KORSAKAS, P.; DE ROSE JUNIOR, D. Os encontros e desencontros entre esporte e educação: uma discussão filosófico-pedagógica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 83-93, 2005.

¹¹MOLINERO, O. et al.; Reasons for dropout in youth soccer: a comparison with other team sports. **Motricidad**: european journal of human movement, v. 22, p. 21-30. 2009.

¹²SANTANA, W. C. Uma proposta de subsídios pedagógicos para o futsal na infância. **Revista UNOPAR Científica**, Londrina, v. 2, n. 1, p. 69-85, dez. 1998.

¹³MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

¹⁴BAKER, J.; COTÊ, J.; ABERNETHY, B. Sport specific training, deliberate practice and the development of expertise in team ball sports. **Journal of Applied Sport Psychology**, London, v.15, p.12-25, 2003.

¹⁵FERNANDES, J. J. M. **Concepção dos treinadores experts acerca do modelo de formação desportiva do voleibolista português**. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto) - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 2004.

¹⁶DA MATTA, G. **The influence of deliberate practice and social support systems on the development of expert and intermediate women volleyball players in Brazil**. 2004. These (Doctorate in Philosophy) - University of South Carolina, Columbia, 2004.

¹⁷MILISTETD, M. Concepções de treinadores “experts” brasileiros sobre o processo de formação desportiva do jogador de voleibol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 79-93, jan./mar. 2010.

¹⁸KANETA, C. N.; CILLO, E. N. P.; FIGUEIREDO, S. H. Psicossociologia do esporte na adolescência. In: SILVA, L. R. R. **Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2006. p. 271-299

¹⁹COELHO, R. W.; COELHO, Y. B. Estudo comparativo entre o nível de estresse de crianças envolvidas em diferentes esportes organizados em atividades físicas competitivas informais. **Treinamento Desportivo**, Paraná, v. 5, n. 1, p. 27-29, 2000.

²⁰BECKER JUNIOR, B. A criança no esporte. In: _____. **Manual de psicologia do esporte e exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Nova Prova, 2008. p. 153-169.

²¹SANTANA, W. C.; RIBEIRO, D. A. Idade de início de atletas de futsal de alto rendimento na prática sistemática e em competições federadas na modalidade. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.13, n. 2, p. 1-17, 2010.

Recebido em: 05 jun. 2013
Aceito em: 30 ago. 2013
Contato: Danilo Augusto Ribeiro
daniloburi@yahoo.com.br